

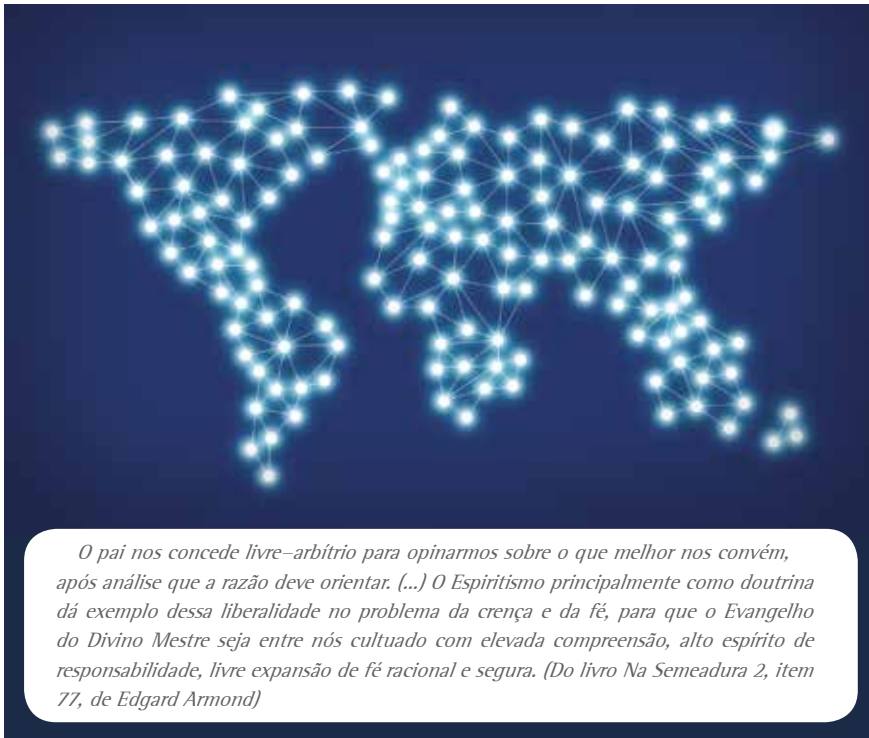
# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Janeiro / Fevereiro 2017  
Nº 482

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## A ERA DA HIPERCONNECTIVIDADE





O TREVO | Janeiro/Fevereiro de 2017 | Ano XLV

**Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos**

**Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.**

**Diretor-geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro

**Jornalistas responsáveis:** Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

**Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança

**Conselho editorial:** Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabete Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

**Colaboraram nesta edição:** Albina Maria Martins, Alessandro Augusto Arruda Basso, Edgar Lourençon, Felipe Chiarini, Giovana Vieira, Gitânio Fortes, Jairo Dias, Juliana Gasparido Nunes, Maria José Ribeiro, Milton Martins, Miriam S. Gomes, Nathália Zampa e Renata Marotta.

**Capa:** Getty Images

**Redação:** Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010  
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

- 4 VIAGEM AO PASSADO**  
ESPIRITUALIZAÇÃO
- 5 EAE**  
"MINHA PRIMEIRA CARAVANA"  
**CONCEITOS DE AEE**  
ALIANÇA DO FUTURO: ONDE TUDO COMEÇOU
- 6 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL**  
TECNOLOGIA E INFÂNCIA: COMO CHEGAR AO EQUILÍBRIO?
- 7 MEDIUNIDADE**  
TUDO EM EXCESSO FAZ MAL
- 8 MOCIDADE EM AÇÃO**  
CARIDADE É ABRIR O CORAÇÃO PARA O AMOR
- 9 CAPA**  
TUDO QUE É DEMAIS, SOBRA!
- 10 CAPA**  
CONNECTIVIDADE E ESPIRITUALIDADE
- 11 ARTE**  
O QUE SERIA...
- 14 CAPA**  
ESPELHOS TECNOLÓGICOS
- 15 CAPA**  
ESTAMOS CONECTADOS EM NÓS MESMOS?
- 16 CAPA**  
MANTER O FOCO
- 17 REFLETINDO**  
JESUS E SEUS SEGUIDORES
- 18 COLUNA ANDRÉ LUIZ**  
AFIRMAÇÃO DA MEDIUNIDADE COM JESUS
- 19 ESPIRITISMO E CIÊNCIA**  
MAGNETISMO COMO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

## MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

# HIPERCONNECTIVIDADE - O QUE É ISSO?



Há mais de 70 anos, a Espiritualidade já utilizava redes de comunicação para desenvolver suas tarefas. Nesse caso, o alto nível de conectividade é uma condição para bem servir

Palavra tão nova quanto comprida! Conectividade é um atributo que nasceu na área de redes de computadores e telecomunicações, para avaliar as ligações entre máquinas que trocam informações. Rapidamente passou para o campo das experiências humanas, quando essa característica das máquinas tomou-se indissociável do nosso jeito de viver.

Se você tem um celular à mão, conecta-se com agências de notícias, com suas mensagens instantâneas e pessoais, com vídeos e áudios que podem ter sido elaborados para audiências de milhões de pessoas ou exclusivamente para você. E agora até as TVs são interativas, os jogos eletrônicos conectam competidores em diversos pontos do planeta, e até carros, geladeiras e lâmpadas de nossas casas podem interagir com as pessoas.

Ou seja, estamos conectados por mil e uma formas, a ponto de chegar a esse grau “hiper”. Será que excedemos a capacidade humana de lidar com tanta informação?

O primeiro livro da série André Luiz que li foi Obreiros da Vida Eterna, cujo objeto de estudo é a morte e o retorno da alma à vida espiritual. A obra é de 1946, mas está recheada de descrições da vida espiritual que deixariam ofuscado qualquer roteiro de ficção científica. Prédios que se movem no espaço, equipamentos de comunicação a distância,

barreiras energéticas de proteção e pró-jéteis de energia são descritos no livro como elementos integrantes do trabalho na “Casa Transitória de Fabiano” no plano espiritual.

A personagem que mais me impressionou foi a dirigente da instituição, Irmã Zenóbia. André descreve a calma com que ela enfrenta ataques de espíritos violentos e as inúmeras responsabilidades e decisões a tomar em suas tarefas. A instituição e sua diretora estavam constantemente conectados com muitas equipes e que envolviam várias formas de comunicação.

Quer dizer que, há mais de 70 anos, a Espiritualidade já utilizava redes de comunicação para desenvolver suas tarefas. Nesse caso, o alto nível de conectividade é uma condição para bem servir.

Outro enfoque é o funcionamento do corpo humano, com destaque ao sistema nervoso, suas conexões com o perispírito, a atividade da mente e o comando do Espírito, a centelha divina.

Os órgãos dos sentidos são a janela da alma para o mundo exterior. Além dos cinco conhecidos, há campos da ciência que destacam os sentidos difusos como a posição corporal no espaço e a percepção do transcurso do tempo como canais que levam informação do exterior para a percepção do ser.

Os sentidos resultam do funcionamento de extensões especializadas do tecido nervoso, como a retina, o nervo

ótico, a câmara do ouvido e os neurônios auditivos, os neurorreceptores da pele, do olfato e da mucosa bucal. Milhares de sinapses por segundo transmitem informações ao longo da rede neural, chegando ao sistema central, passando para os receptores dos corpos fluidicos até chegar à percepção do Espírito.

E deve haver ainda outras percepções, conduzidas por processos pouco estudados pela ciência espírita, como a captação do nível vibratório de um ambiente ou a sutilíssima comunicação com os planos superiores através da oração.

E também podemos mergulhar nos níveis obscuros das sensações grosseiras, em que o ser busca usufruir de estados ligados à estimulação sensorial pelo alucínógeno que sobrecarregam a rede neural de informações acima do limite para o qual foi projetada para funcionar.

O assunto comporta inúmeras abordagens, convidando ao estudo. Gostaríamos de concluir citando o caso mais sublime de conectividade espiritual de que temos notícia, quando o Mestre dos Mestres afirmou, em João 10:30, que “Eu e o Pai somos um”.

*O Diretor-geral da Aliança*

# ESPIRITUALIZAÇÃO

Edgard Armond

O que acima de tudo deve interessar aos homens encarnados é a progressão espiritual, pois que esta é a única finalidade da vida dos seres em todos os escalões e em todos os mundos. A espiritualização, portanto, representa o próprio motivo da existência; e o melhor meio de consegui-la é enriquecer a mente e dedicar-se ao Evangelho, estudá-lo, compreendê-lo, interpretá-lo com exatidão e, em consequência, vivê-lo e testemunhá-lo em todas as circunstâncias e ocasiões.

Isto não é fácil, mas esta é a luta inevitável, que depende, em grande parte, de decisão, fé, vontade firme e perseverança constante.

Espiritualização é a exteriorização, é o “vir à tona” da centelha, isto é, do Eu interno, no esforço de sintonizar-se à vibração universal divina, que é harmonia, luz e amor; é sobrepor-se o homem ao mundo material purificando-se para conquistar o direito de viver em mundos mais perfeitos.

Permanecendo na vibração baixa, inferior, própria do mundo da matéria densa, o homem viverá como escravo desta, pelo instinto ou pelo intelecto, não importa, mas sempre com o espírito submerso. Entre os dois extremos haverá, naturalmente, uma escala de progressividade, na qual se situarão todos os seres, do inseto ao homem civilizado.

À medida que se espiritualiza, o ser humano demonstra mudanças visíveis dentro e fora de si mesmo. O homem atual atingiu um ponto de evolução cósmica do planeta em que qualquer esforço de melhoria que demonstre no campo moral, trará resultados rápidos e positivos, porque o tempo da expectação terminou e agora urge acelerar o esforço de aperfeiçoamento.

— — —

É fácil distinguir aquele que se espiritualiza: basta ver para onde vão e como se manifestam na vida comum, seus sentimentos, pensamentos e atos, porque, por mais que o intelecto venha em seu auxílio, com artifícios ou subterfúgios, não poderá esconder o que nele predomina a saber: a densidade do mundo material no corpo físico e o retardamento, ou a lenta exteriorização da centelha, em forma de luz e de amor, no campo moral.

Diz muito claramente o Evangelho: onde estiver a carniça aí estarão os corvos; isto é, para onde forem os sentimentos e os pensamentos dos homens, aí estarão seus corações e a sua consciência, amadurecida ou embrionária e carente de espiritualidade; e isto os classificará, automaticamente, por si mesmos, nos paralelos norte-sul do mundo dos espíritos.

Não há alternativas: ou se cevam ainda nas ilusões do mundo material, ao qual se escravizam, ou se desprendem dele e sobem na sintonia dos mundos divinos.

Este é um esforço de milênios, inúmeros dos quais já se passaram sem que o homem atingisse tais alturas; mas o Evangelho sempre oferece ao homem encarnado neste orbe, um poderoso auxílio para a realização imediata da espiritualização, desde que seja compreendido, interpretado e vivido na essência de sua significação e do seu poder redentor.

O esforço de purificação inclui forçosamente o corpo físico porque são incompatíveis espírito purificado e corpo impuro.

(O Trevo – nº 2 – Janeiro/1974)

Permanecendo na vibração baixa, o homem viverá como escravo desta, pelo instinto ou pelo intelecto, não importa. À medida que se espiritualiza, o ser humano demonstra mudanças visíveis dentro e fora de si mesmo



# “MINHA PRIMEIRA CARAVANA”

Você, aluno de EAE, se não está fazendo, ainda será convidado a participar de uma Caravana. Trabalho gratificante e cheio de nuances que mexem com a nossa reforma íntima. O Trevo recebeu em novembro de 2016 relatos de alunos da 44ª EAE do Centro Redenção, em Araraquara (SP), após sua primeira participação em uma Caravana; leia abaixo:

*“Foi uma experiência maravilhosa para mim, para que eu pudesse quebrar meu preconceito com relação a este tipo de iniciativa de qualquer culto religioso, que me causaria certo mal estar, além de ter me permitido contato com pessoas e histórias maravilhosas de vida, que com certeza acrescentaram e ainda acrescentarão, pois pretendo ir mais vezes, sentimentos melhores para*

*que eu insista, persista e não desista de me melhorar como espírito.” (Jaline de Abreu Beraldo Leite)*

*“Participar de uma caravana não era parte dos meus planos, afinal olhava para isso com olhos cheios de preguiça e preconceito. Mas ao entrar para a EAE mudei essa percepção ao olhar com amor. Imaginava que a caravana apenas auxiliasse aos que recebem a oração. Para minha surpresa fui muito beneficiada, pois tive a oportunidade de reconhecer meus defeitos e vícios refletidos em algumas daquelas pessoas e também pude ser tocada pelo amor deles. Além de ter tido um dia emocionante de muito aprendizado e oportunidade de evoluir e de progredir em minha reforma íntima!” (Emiliane C. Camoleis)*

*“Eu me interessei de imediato pela Caravana. O fato de saber que levaríamos oração às pessoas me fez ver este trabalho com muita simpatia, pois sempre gostei de divulgar o amor do ‘Pai Maior e do nosso Mestre’ para as pessoas. E então fomos, falamos com várias famílias e minha expectativa era cada vez maior, tive a oportunidade de fazer a prece com fé e amor para todas elas, que gostaram muito e todos nos agradeceram. Chegou a hora de pararmos, todos nós de corações cheios de amor e muito felizes! Voltamos para o centro, todos realmente muito bem. Eu afirmo, sem medo de errar, que chegamos aqui muito melhores que saímos. Que venham mais caravanas, estaremos nelas! Estaremos juntos!” (Maria Vani Barbosa)*

## ALIANÇA DO FUTURO: ONDE TUDO COMEÇOU...

*Giovana Vieira e Maria José Ribeiro*

Estávamos reunidos em São José dos Campos, em junho de 2014, quando nos foi apresentado um modelo de questionamentos (muito pertinentes) sobre o calendário da nossa Aliança.

Nesta ocasião vieram à baila alguns assuntos que só seriam discutidos e revistos em Lagoa Santa, em setembro daquele mesmo ano.

Reunidos após os trabalhos daquele sábado, me recordo que foi lançado um convite aos que estavam presentes: “Quem tem interesse nesse assunto, fica após a reunião e vamos conversar”... Ou qualquer frase muito parecida com isso. E muitos companheiros tinham muito interesse e ficaram.

E fomos ficando...

Até que em janeiro de 2015 intitulamos que essas nossas reuniões denominar-se-iam “Grupo da Aliança do Futuro”.

“Mas por que Aliança do Futuro?” pode você estar se perguntando...

Porque nos debruçamos em estratificar alguns assuntos que ao longo do tempo tomaram corpo e modelo distintos. Não ficamos apenas na discussão do nosso Calendário, que foi o primeiro passo, mas fomos além disso, bem mais além, olhando para o futuro. E só fomos além porque os nossos Irmãos Espirituais nos levaram acerca de diversos assuntos,

acerca de muitas reflexões, as quais mais adiante, em próximas edições do Trevo, traremos aos nossos Companheiros em Aliança.

Nem todos os Companheiros daquela Reunião em Lagoa Santa estão no grupo até hoje. Já se passaram dois anos de encontros mensais (esses encontros acontecem sempre no último sábado de cada mês) e de muita reflexão. Todo o material desses encontros está disponível no site da Aliança – [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br).

Mas para que esses encontros sejam compartilhados de forma a chegar ao coração, da mesma maneira que chegou ao nosso, iremos compartilhar via Trevo os pensamentos, as intenções e, principalmente, as orientações do Plano Espiritual acerca da nossa Aliança, e o que refletir sobre si mesmo em Aliança do Futuro.

Desde aqui nós vamos rogando a Jesus que continue a nos iluminar, refletindo em nosso caminho de hoje em Aliança o seu augusto amor.

Abraços fraternos meus Irmãos, Jesus está no leme!

*Giovana e Maria José são integrantes da Equipe Aliança do Futuro*

# TECNOLOGIA E INFÂNCIA - COMO CHEGAR AO EQUILÍBRIO?

Juliana Gaspardo Nunes

**R**ecentemente a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria) apresentou um estudo com 50 normas para pais, pediatras, educadores, crianças e adolescentes sobre como lidar com a internet. Entre as regras de uso listadas, uma das orientações é deixar que crianças de 2 a 5 anos fiquem só uma hora por dia na internet e não permitir que crianças de 0 a 10 anos usem computador ou televisão em seus próprios quartos, sem a supervisão próxima de um adulto responsável.

As orientações desse estudo são de grande importância para a educação de nossas crianças. Porém, cabe a reflexão: será que apenas as crianças precisam ser educadas em relação à tecnologia?

Na era da hiperconectividade, novas tecnologias e novos dispositivos são lançados quase que diariamente e resistir à tanta modernidade chega a ser um desafio. Da mesma forma que a facilidade de acesso às informações, jogos, vídeos, músicas nos impacta, crianças e adolescentes também são envolvidos e se encantam. E esse cenário não vai retroceder, pelo contrário. A cada dia mais e mais ferramentas estarão ao alcance das nossas mãos, nos abrindo inúmeras possibilidades de diversão, interação e aprendizado.

Isso é ruim? Depende... É importante lembrarmos que a Doutrina Espírita é suportada por três pilares – ciência, filosofia e religião. Podemos relacionar a tecnologia ao pilar da ciência e, se temos acesso a ela, é porque existe uma razão. O perigo aqui é não darmos aos demais pilares a mesma importância. Filosofia e religião precisam andar junto à ciência.

O que traz problemas não é a tecnologia, mas o uso que fazemos dela. Percebemos que os espíritos que reencarnam atualmente demonstram maior facilidade no uso dessas novas ferramentas. Hoje, infelizmente, não é raro ver crianças ansiosas, deprimidas e até viciadas em tecnologia, mas para chegar a esse ponto, em algum momento o contato exagerado foi permitido. Porém,

**Crianças precisam brincar com outras crianças e esse é um momento rico de aprendizado. Podemos e devemos estimulá-lo durante as aulas**

cabe a nós também mostrar como a hiperconectividade e o permanente estado de alerta que essas ferramentas criam podem ser prejudiciais. Trazer elementos tecnológicos para as nossas aulas é falar a língua das crianças do novo milênio, ajuda a nos aproximarmos e a termos sua atenção.

No processo de Evangelização Infantil, temos a oportunidade de trabalhar essas questões, ajudando os pais a orientar esses pequenos espíritos, tão deslumbrados com tantas novidades da nova experiência na Terra. Por isso atividades lúdicas, que resgatam o olho no olho, o toque, a proximidade e a interação interpessoal são tão importantes. Crianças precisam brincar com outras crianças e esse é um momento rico de aprendizado. Podemos e devemos estimulá-lo durante as aulas.

Para que essa experiência seja verdadeira, o exemplo é importantíssimo. De nada adianta pedirmos para as crianças

guardarem seus jogos durante a aula se nós ficarmos com o celular nas mãos. Também devemos nos desligar do mundo lá fora e nos ligarmos totalmente aos nossos pequenos, tanto do plano físico quanto do espiritual.

A tecnologia faz parte do nosso dia a dia e continuará presente por toda a vida das nossas crianças. A sua influência não precisa ser negativa. Por meio dela é possível visitar lugares, rever amigos, ampliar nosso leque de estudos, nos aprimorarmos em quase todos os campos de nossa vida. Quase. Tecnologia nenhuma substitui o carinho que podemos passar para as crianças sempre que temos a oportunidade, seja em uma brincadeira, em um abraço ou fazendo uma prece juntos. Façamos isso, que elas vão aprender!

*Juliana é do Centro Espírita Raios de Sol/Regional São Paulo Oeste*



# TUDO EM EXCESSO FAZ MAL

Milton Martins

*“Rogo-vos, pois, irmãos que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional... mas transformai-vos pela renovação da vossa mente...” (Romanos 12:1 e 2)*

S wami Vivekananda, figura chave na introdução da Vedanta e da loga no Ocidente, afirmava: “O mundo não é bom nem mau; cada homem constrói seu próprio mundo. Somos uma mistura de felicidade e sofrimento. A vida é boa ou má de acordo com o estado de espírito com que a contemplamos. Em si mesma, ela não é nada.”

Para reforçar sua argumentação costumava usar como exemplo o fogo: “O fogo, em si mesmo, não é bom nem mau. Quando somos aquecidos, dizemos: ‘Como é bom o fogo’, e ao queimar-nos, nós o condenamos. De acordo com o uso que fazemos dele, ele nos causa uma sensação boa ou má. O mesmo se dá com o mundo.”

Não queremos ser simplistas nem reduzir a uma única análise um “mundo de probabilidades”, mas é muito interessante o horizonte que se descortina para quem quer analisar a vida sob este prisma.

Falemos sobre HIPERCONECTIVIDADE. Ela é boa ou é ruim? O mundo que ela nos apresenta é bom ou mau? As ferramentas que utilizamos para nos conectar são boas ou ruins?

A hiperconexão é uma realidade. O mundo está super-conectado. As ferramentas para esta conexão estão em toda parte mesmo que não tenhamos consciência de que naturalmente a estejamos usando. O problema não é de lançarmos anátema ou proibição, mas controle adequado e educação. Precisamos lançar sobre o tema o “olhar” de Vivekananda e entender que consoante ao uso que estamos fazendo, ela será boa ou má, nos fará bem ou mal, nos colocará diante do mundo, rompendo barreiras e aproximando pessoas ou nos isolará criando um mundo artificial e egoísta.

Qual é o objetivo da vida? O objetivo único da vida é a evolução. Como se processa esta evolução? Através da evangelização pela reforma íntima.

Sabedores disso, nos perguntamos: O uso da internet colabora com nossa evolução? O tempo que passo conectado furta espaço à convivência familiar? Estou mais próximo de meu próximo? Sendo positiva as respostas, viva este ma-

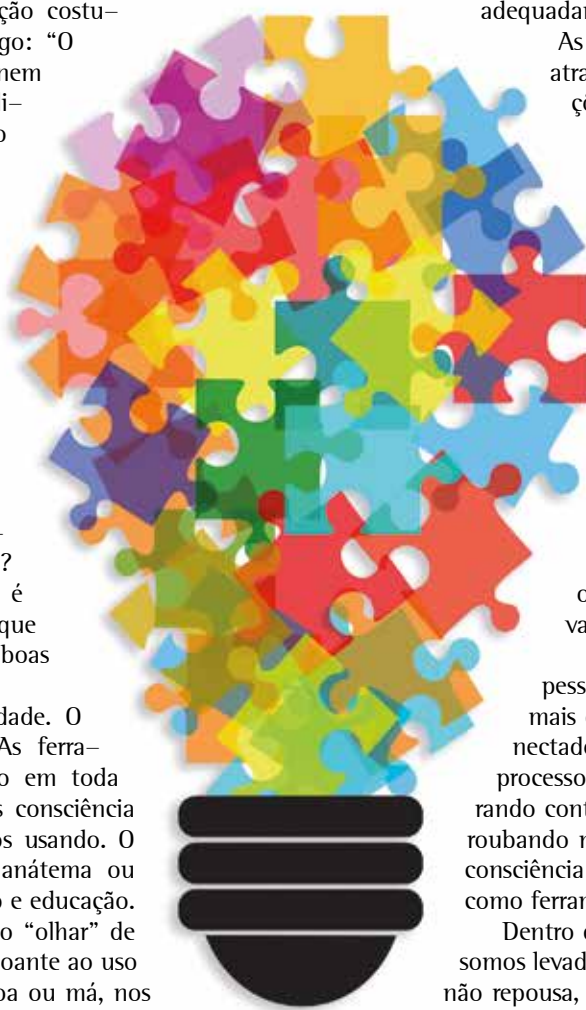
raviloso mundo e sua contribuição, mas se a resposta for negativa, como todo e qualquer vício/defeito, precisa ser eradicado ou minimamente controlado, para nossa libertação deste cenário de expiações e provas.

Se não devemos criticar a hiperconexão porque há benefícios, também não podemos louvar virtudes que não possui. No tocante à mediunidade é necessário alertarmos aos médiuns ou aspirantes ao seu desenvolvimento dos prejuízos do excesso de conexão. “A mente é base de todo fenômeno mediúnico” nos lembra André Luiz, os espíritos se comunicam conosco utilizando o cérebro e se ele estiver super-ocupado com outras conexões, eles não poderão utilizá-lo adequadamente.

As redes soterram o nosso cérebro através de uma avalanche de informações e impulsos, tornando impossível o arejamento de nossas ideias. Este símile reduz nossas conexões empobrecendo as sinapses. Também criam problemas sócio emocionais, o excessivo tempo de permanência conectado, subtraem habilidades de convivência. Pela falta do “olho no olho”, pode perder a capacidade de ler emoções, limitando a interpretação do próximo pela falta de convivência. Esta falta de interpretação do outro nos faz mais individualistas, portanto menos solidários. Perdemos a necessária reação do outro o que dificulta a auto-observação e correções de rotas.

Um ser interagindo com outras pessoas e com o meio onde vive recebe mais de 3.000 impulsos, porém hiperconectado ele inibe consideravelmente este processo e é levado a IRREFLEXÃO conspirando contra as funções executivas da mente, roubando nossa LUCIDEZ. Sem lucidez, adeus consciência e, conseqüentemente, mediunidade como ferramenta de evolução.

Dentro do processo de controle e educação somos levados a informar que o hiperconectado não repousa, não descansa seu cérebro. Há uma grande tendência de buscarmos respostas prontas, endeusando a superficialidade e nos satisfazendo com o que “já foi pensado”. Mais uma vez apelamos para Paulo que há mais de 20 séculos nos alertou sobre a necessidade de realizarmos um culto racional nos transformando pela renovação da mente.



*Milton é voluntário do C. E. Energia e Amor/ Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade*

# CARIDADE É ABRIR O CORAÇÃO PARA O AMOR

Nathália Zampa

Amar o nosso próximo e fazer com ele o que quereríamos que nos fizessem é a mais completa definição de caridade

*“Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus? Benevolência com todos, indulgência com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (Livro dos Espíritos – pergunta 886)*

*“Os Fariseus, tendo sabido que ele tinha feito calar a boca aos Saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, veio lhe fazer esta pergunta para o tentar: Mestre, qual o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espírito; é o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante àquele: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulo 11, item 1)*

A caridade que Jesus pregava em todos os sentidos abrangia todo e qualquer sentimento fraterno. Quando Deus nos uniu através da reencarnação no mesmo ciclo familiar com nossas diferenças, foi para que tivéssemos a consciência de que o propósito de estarmos juntos é para cada vez mais nos aperfeiçoarmos e aparmos as arestas que ainda não foram aparadas.

O Espiritismo nos mostra a importância de estarmos em constante vigia, para que possamos crescer e buscar cada vez mais a evolução perante as diferenças, e buscar a nossa melhoria a cada dia. Se estamos unidos em carne, precisamos estar dispostos a nos amarmos e ajudarmos uns aos outros. Isso é caridade.

Então, por que não fazê-la dentro do nosso próprio lar? Por que é tão difícil reconhecer a dificuldade de um familiar? Será que estamos atentos ao que acontece em nosso próprio lar?

A caridade se inicia no lar. Precisamos dar mais atenção àquilo que está próximo de nós. A família é a base para a evolução. Lembrando sempre do propósito de estarmos no mesmo momento de evolução. De nada adianta sermos caridosos com “os de fora”, se em família nos desrespeitamos e muitas vezes somos indiferentes. Se não a expressamos dentro do nosso lar, esta caridade é vazia. Nele, devemos ser os primeiros a amar, a doar e a perdoar por inteiro.

Ao prestarmos atenção, podemos nos deparar com situações corriqueiras, quando um filho precisa apenas de um minuto de atenção, de um abraço ou um conselho; um pai ou uma mãe com idade avançada esperando de nós

o que mais precisa: o cuidado, a atenção que nos foi dada quando éramos jovens; ou até mesmo nossos companheiros de vida que por muitas vezes precisam de uma troca de olhar carinhoso, uma conversa, ou um gesto de carinho. Atitudes simples, mas que podem colaborar para a evolução de nosso próximo. Caridade doméstica é a base do amor, do perdão, do respeito e da compreensão. É o momento em que se preenchem de luz as mãos de quem pratica.

Para trabalhar a caridade é necessário abrir mão do orgulho, do egoísmo e abrir o coração para o amor, para vivenciar os ensinamentos de nosso Mestre Jesus.

Muitas vezes, a matéria predomina nos tempos terrenos. Esquecemos que estamos aqui na Terra apenas temporariamente, deixando de lado o amor em família e ao nosso próximo, dando mais importância aos bens materiais adquiridos e ao trabalho remunerado.

Nossa casa é uma página viva do Evangelho, que completa a missão que Jesus nos deixou de nos amarmos mutuamente e nos entregarmos por amor. Isso inclui a importância de realizarmos o Evangelho no Lar, nos reunirmos em família e nos ligarmos ao Plano Espiritual. Esse é um dos momentos de caridade doméstica, onde estamos nos doando para Jesus e para nossa família.

Que possamos seguir sempre com o propósito de amar o nosso próximo e fazer com ele o que quereríamos que nos fizessem, pois isso é resumo da obrigação que temos para com o nosso próximo, e é a mais completa definição de caridade.

*Nathália é da Fraternidade Espírita  
Jesus de Nazaré/  
Regional Campinas*





# TUDO QUE É DEMAIS, SOBRA!

*Cida Vasconcelos*

**L**iteralmente, já dizia minha avó! E durante muitos anos, vivendo, eu aprendi o que isso significa. O nosso tema é hiperconectividade, ou seja, quando nos conectamos demais. Como já reiteramos em outros textos deste nosso número, não estamos rejeitando a conexão e muito menos o uso das ferramentas tão especiais e essenciais do nosso mundo tecnológico atual. Ao contrário. Estamos falando da medida certa e seu bom uso, como ferramentas que são.

Em outras edições deste nosso O Trevo, falamos de tentações e de vícios e podemos qualificar o uso em excesso das ferramentas de conexão tecnológicas com o mundo externo como uma das mais novas tentações e muito disso já vem sendo tratado como transtorno, chamado nomofobia, que é a fobia causada pelo desconforto ou angústia resultante da incapacidade de comunicação através de aparelhos celulares ou computadores.

É um termo muito recente, que tem origem nos diminutivos inglês No-Mo, ou No-Mobile, que significa sem celular. O termo surgiu na Inglaterra, onde mais de 50% da população é possuidora de celulares. No Brasil, este número já ultrapassa os 72 milhões, segundo o Instituto Opus, em artigo de abril de 2016. Este transtorno surge quando al-

guém se sente impossibilitado de se comunicar ou se vê incontactável estando em algum lugar sem seu aparelho de celular ou computador com internet.

Ansiedade, perda de contato com pessoas próximas, sentir-se mais feliz na vida virtual que na realidade, se preocupar com as curtidas e compartilhamentos de uma foto, e deixar de aproveitar os momentos da vida para postar uma selfie são alguns dos sinais de que você está passando do limite.

E como sempre, o que entra em discussão é o que nos leva a exagerar no uso das coisas que, em seu princípio útil, são criados para nos beneficiar. Conectar-se significa estar em contato, estar mais próximo, ligar-se às coisas, pessoas, assuntos, lugares que nos interessam. As ferramentas tecnológicas nos habilitam a fazer isso de maneira mais rápida e eficiente e nós somos os responsáveis por fazer bom uso delas.

Hiperconectar-se é transformar a ferramenta, o meio, no foco, no fim. Ou seja, é desvirtualizar o bem que nos foi dado e torná-lo algo que na verdade, ao invés de nos conectar com o mundo nos desconecta de nós mesmos. Sim, pois na maior parte das vezes, ao invés de nos enriquecer com a possibilidade de estar mais perto do que nos é importante e caro, nos vemos interessados em temas, assuntos e pessoas que não nos enri-

quecem, que nos beneficiam e mesmo nos despertam sentimentos improdutivos à nossa reforma íntima.

Orar e vigiar foi a linha mestra definida por Jesus e sempre reiterada em nossas falas espíritas. E isso vale para os meios que usamos nos dias de hoje e que nos tomam tanto tempo e vida. Vigiar o uso e nossa dedicação a tudo isso, não nos deixar exagerar nas doses, experimentar outras formas de conexão com as pessoas que não apenas a internet e seus meios sociais, olhar de verdade para as pessoas e não apenas para suas fotos e posts. Falar e ouvir suas vozes ao invés de apenas curtir e compartilhar para indicar que estão em-linha com elas. Orar pelo que concordamos e orar mais ainda pelo que discordamos ao invés de apenas comentar, incrementando sentimentos que muitas vezes nos perturbam, inquietam e propagam o que não se deve.

Usar na medida certa, como o espírito da verdade nos fala no Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 17 – Sede Perfeitos: (O Homem de Bem): “Usa, sem exagero, dos bens que lhe são concedidos, pois sabe que se trata de um depósito do qual deverá prestar contas, e que o emprego, que resultaria mais prejudicial para si mesmo, seria o de fazê-los servir à satisfação de suas paixões.”

Portanto, reflitamos: “Quando considero a brevidade da vida, causa-me dolorosa impressão o fato de terdes como objetivo incessante a conquista do bem-estar material, ao passo que dedicais tão pouca importância e consagrais apenas pouco ou nenhum tempo ao vosso aperfeiçoamento moral, que vos será levado em conta por toda eternidade. Diante da atividade que desenvolvéis, seria de se acreditar tratarse de uma questão do mais elevado interesse para a Humanidade, mas ela, quase sempre, é para atender aos vossos exageros, às vaidades e ao vosso gosto pelos excessos.” (Um Espírito Protetor – Cracóvia, 1861 – capítulo 16 – Não se pode servir a Deus e a Mamom)

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/  
Regional São Paulo Centro*

Não estamos rejeitando a conexão,  
ao contrário, estamos falando da  
medida certa e seu bom uso, como  
ferramentas que são



# CONECTIVIDADE E ESPIRITUALIDADE

*Alessandro Augusto Arruda Basso*

Nas últimas duas décadas, a evolução dos computadores, culminando nos smartphones e da disponibilidade de internet móvel e de transmissões wi-fi, tornou possível estarmos conectados o tempo inteiro, com informações e interações à disposição 24 por dia, nos sete dias da semana.

Com o advento das redes sociais e aplicativos de conversa em tempo real nos smartphones, não temos acesso apenas à informação, mas a pessoas nessa mesma frequência. Podemos ter contato com outros indivíduos a qualquer distância que a disponibilidade de internet permita. Com isso, nossas opiniões, sentimentos, pensamentos e gostos podem ser compartilhados a qualquer momento e encontrar eco em outras individualidades e, direta ou indiretamente, influenciar e sermos influenciados.

Em que outro aspecto das nossas vidas estamos conectados o tempo inteiro? Quem respondeu “espiritual” está com a resposta certa. Somos todos espíritos encarnados e, apesar de nossos corpos físicos limitarem bastante as capacidades de emancipação da alma, não impedem que o pensamento, mostrado na Codificação como um poder de ação, alcance os confins do Universo.

Em parte dos livros espíritas, os instrutores afirmam que o plano físico, dos encarnados, é como uma cópia malfeita do plano espiritual, o que significa que, em termos de evolução, devemos estar muito aquém do que as sociedades formadas pelos irmãos desencarnados em situação de relativo equilíbrio.

Isto dá margem a especularmos: como estarão desenvolvidas as tecnologias de computação e comunicações entre eles? Os espíritos se comunicam pela telepatia ou precisam de comunicadores que atendam suas necessidades?

Essas perguntas são pertinentes, mas nos levam a duas considerações:

1) Existem livros que apresentam algumas tecnologias, mas normalmente estão circunscritas àquelas histórias apresentadas e podem não encontrar eco em outras obras, ou seja, podem não estar submetidas ao Controle Universal do Ensino dos Espíritos (ESE – Introdução – II), pelo que não podem ser tomados como verdade absoluta, por mais que tenhamos fé naquela exposição;

2) O que sabemos é que, sendo os espíritos desencarnados aqueles que habitaram corpos físicos, deve existir tecnologia entre eles, e que deve ela ser desenvolvida/plasmada para atender as necessidades de seus grupos, seus objetivos e os lugares onde estão inseridos.

Entretanto, mais importante que a especulação é fazer um paralelo entre as nossas experiências de conectividade e a nossa vivência como espíritos encarnados e desencarnados que são influenciados por nós e nos influenciam o tempo inteiro. Como estamos nos expondo, seja nas redes sociais ou nos nossos pensamentos e sentimentos mais ocultos? A grande diferença entre as nossas conexões espirituais e as nossas conexões virtuais é que, nestas últimas, a nossa exposição é voluntária. Como qualquer aspecto da nossa vida, é tão bom ou ruim quanto o uso que fazemos dela.

A exemplo das nossas linhas do tempo nas redes sociais, podemos filtrar as nossas relações mentais com encarnados e desencarnados, procurando transformar nossos pensamentos e comportamentos para que estejamos em sintonia com os bons espíritos.

No nosso dia a dia, a vigilância deve ser para que estejamos abertos a co-

nhecimentos novos, a ouvir a opinião alheia, a não nos fecharmos na nossa “bolha ideológica” que nossas redes sociais exibem, sem esquecermos do necessário crivo da razão para tudo o que lemos, assim como nas notícias de tecnologias avançadas que certos livros espíritas trouxeram.

Em tudo, prudência e discernimento.

*Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraternal Regional Litoral Sul*

A exemplo das nossas linhas do tempo nas redes sociais, podemos filtrar as nossas relações mentais com encarnados e desencarnados, procurando transformar nossos pensamentos e comportamentos para que estejamos em sintonia com os bons espíritos



# É O DIA DA ALIANÇA!

Vivemos dias em que uma Aliança é necessária. Entre o céu e a terra. Entre o amor e a ciência. Entre o bom e o mau. Entre o sábio e o ignorante. Entre o trabalho e a caridade.

Nestes tempos, em que se faz mais necessária a Aliança das criaturas com o Criador, estamos propondo a união entre nós, integrantes das atividades da Aliança Espírita Evangélica.

Quando os Coordenadores das Regionais da Aliança se uniram para solucionar o problema da multiplicidade de compromissos ao longo do ano, surgiu esta proposta: REUNIDOS EM SÃO PAULO E CONCENTRADOS DURANTE DOIS DIAS, VAMOS FORTALECER OS LÍDERES DE NOSSOS TRABALHOS.

**P: Mas este novo evento não se superpõe à nossa RGA (Reunião Geral da Aliança)?**

R: Entendemos que não, pois os encontros relativos aos nossos programas sempre aconteceram, apenas estavam distribuídos ao longo do ano e agora estão concentrados em uma data. E o Encontro de Lideranças terá como participantes apenas trabalhadores que preenchem alguns pré-requisitos, que comunicaremos em tempo.

**P: O que se espera do DIA DA ALIANÇA?**

R: Em primeiro lugar, melhor aproveitamento do tempo, unificando esforços e evitando conflitos de datas com os eventos regionais, que agora terão muito mais possibilidades no calendário anual. Além disso, melhor esforço na preparação dos líderes da Aliança do Futuro.

E também esperamos que, desde já, os Grupos da Aliança se organizem para participar, dando e recebendo um rico conteúdo espiritual, mobilizando suas lideranças para participarem de corpo e alma nos dias 1 e 2 de julho de 2017. Nessa data, a Aliança dará um passo importantíssimo para se fortalecer no cumprimento de sua transcendente missão.



## Dia 1º de julho (sábado): Encontro das Lideranças

Cada Centro Espírita de nosso movimento poderá inscrever os dirigentes de seus trabalhos para uma imersão motivacional. Vamos reforçar os valores que fazem a diferença para melhorar nosso esforço em servir a Jesus, servindo ao próximo.

Como focar nossa energia no que é mais útil para a causa do bem? Como capacitar os jovens para liderarem as futuras tarefas, com inovação e criatividade? Como prosseguir no esforço de melhoria dos valores morais individuais, sem vacilarmos diante da imensa necessidade de trabalho desta época de renovação?

Na busca das respostas, vamos melhorar a nossa condição de servir.



## Dia 2 de julho (domingo): os grandes Encontros dos Programas da Aliança

Mocidade Espírita, Pré-Mocidade e Evangelização Infantil, todos unidos em um Encontro de Integração, de reciclagem, aprendizado e planejamento.

Mediunidade: dando sequência ao processo de valorização do programa do Curso de Médiuns e revisão das várias etapas do treinamento, dirigentes e trabalhadores se encontrarão para planejar como fazer frente às necessidades deste tempo de agudor coletiva.

Escola de Aprendizes: dirigentes, secretários e expositores em momento de avaliação. Como unir as forças para que nossa Escola possa contribuir decisivamente na transformação da humanidade?

Direção das casas espíritas: diretores e voluntários em preparação para conduzir os Centros Espíritas para que se constituam em faróis que iluminam o planeta em transição.



# ESPELHOS TECNOLÓGICOS

Felipe Chiarini

O ser espiritualizado é uno, não parcial.  
Se realmente há o despertar espiritual, seu  
alcance se estende a todas as dimensões  
existenciais do ser

**P**ensemos em como vivíamos há 10 anos.

Por mais que as plataformas tecnológicas já houvessem sido estabelecidas, seu impacto em nosso cotidiano ainda não era tamanho. Em sua maioria, conseguimos pautar nossa rotina sem a influência de smartphones, aplicativos e a infinidade de redes sociais que hoje interferem diariamente em nossa perspectiva sobre a realidade e sobre nós mesmos.

O salto temporal alerta sobre a verdadeira revolução comportamental decorrente da gradativa e irreversível inserção de tais elementos na comunicação entre as pessoas, de modo a não mais ser viável, como o era em 2007, a dissociação entre a “vida real” e a “vida virtual”, fato comprovado pelo próprio desuso da segunda expressão.

Afora os heróis da resistência, os imutavelmente analógicos em mundo digital, grande parte das pessoas acessa o Facebook diariamente, apenas como exemplo.

Entre ideias, opiniões, sentimentos, viagens, casamentos e refeições alheias, imergimos na vida de diversas pessoas com a mesma naturalidade com a qual compartilhamos as próprias experiências de vida.

Diante de tamanho fluxo de informações, temos tido a lucidez de observar a si próprios?

Como reagimos perante uma publicação que incentiva o direito ao aborto ou à descriminalização de algum tipo de droga? Como temos nos comportado no embate relativo às

questões políticas em nosso país? O que dizer de algum conhecido que posta uma fotografia em uma ilha paradisíaca no mesmo instante em que você se encontra em um ônibus lotado, ou que aparenta ter uma vida mais feliz que a sua?

Mais do que a atitude expressada, qual o sentimento gerado? Temos dado atenção a esses sentimentos em nosso processo de reforma íntima?

No sentido contrário, temos efetiva consciência do que publicamos? Qual a verdadeira intenção que nos leva a veicular dado conteúdo? Temos o cuidado de averiguar a veracidade das informações transmitidas, ou apenas nos contentamos em transmitir aquilo que justifique ou confirme o que nos convém?

Além disso, como nos servimos do vasto cardápio oferecido pela internet?

O praticamente infinito conteúdo que a rede mundial abriga, aliado à sensação de anonimato e privacidade, propiciam liberdade inédita na busca por entretenimento, informação e consumo, exigindo, em contrapartida, bom senso e autocontrole pelos usuários, entregues tão-somente ao próprio arbítrio ante um sem-número de estímulos ao aprimoramento (cultural, intelectual e emocional), mas também a impulsos e tendências prejudiciais.

Nesse contexto, salta aos olhos a necessidade de enxergamos estas interações como parte determinante à inexorável trilha evolutiva na qual nossos espíritos se encontram.

Os programas de evangelização promovidos pela Aliança visam à vi-

vência da mensagem do Mestre em todas as fases e momentos de nossas vidas. O ser espiritualizado é uno, não parcial. Ninguém escolhe as circunstâncias para aplicar os princípios propagados nas aulas de EAE, sob pena de estar em um falso processo iniciático – a chamada “reforma de fachada”. Se realmente há o despertar espiritual, seu alcance se estende a todas as dimensões existenciais do ser.

Os conceitos e ferramentas do processo de reforma íntima e aprimoramento espiritual, como o autoconhecimento, o aprofundamento doutrinário e o mapeamento de vícios, defeitos, reações e sentimentos por meio da caderneta pessoal, aplicados à vivência das experiências na internet, certamente serão traduzidos em abundante fonte de progresso e reflexão.

A tela de monitores, smartphones e tablets refletem, precípuamente, a face de quem as manipula. Por mais que ativas e iluminadas, continuam a refletir as afinidades, as preferências e a própria personalidade de seu usuário.

Assim, na hipótese de estarmos em dificuldade de nos descobrir enquanto essência, basta recorrer à avalanche tecnológica, que nos beneficia com diversos tipos de espelho.

*Felipe é ex-coordenador de  
Pré-Mocidade da  
Regional Litoral Centro*

# ESTAMOS CONECTADOS EM NÓS MESMOS?

Renata Marotta

**Q**ue momento interessante é este em que a nossa palavra, que pretende alimentar nossa Aliança fraterna, chega até você, através do veículo de comunicação impressa, e não tão rápida quanto aos modernos meios de conectividade. Para os mais apressados, ou os de pouco tempo, poderá parecer cansativo este preâmbulo, mas pedimos que além da própria notícia, ofereça um minuto de tempo para você mesmo.

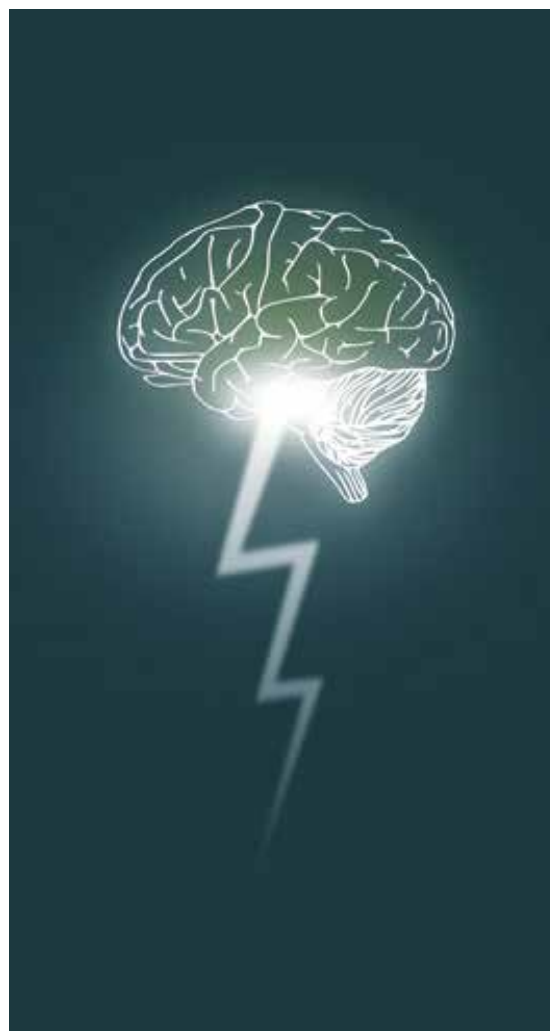
Diz no Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 16 – item 7, parágrafo 6, que o “homem tem por missão trabalhar pelo aprimoramento material do globo”, utilizando sua inteligência para o desenvolvimento sócio-econômico, cultural, usando da ciência e da tecnologia, para encontrar os meios que facilitem o intercâmbio do conhecimento. A troca de experiência entre os povos facilitou o trânsito e a troca dos recursos, tão necessários para o almejado equilíbrio no atendimento das necessidades.

Entretanto, os desígnios do Plano Divino, trazidos pela exemplificação de Jesus, evidenciaram que não somente o desenvolvimento material seria o suficiente para a evolução da humanidade. Sua fundamentação está alicerçada nos princípios do amor e do respeito ao próximo como a si mesmo.

E chegamos passo a passo e alguns trambolhões à nossa atualidade “hiper”, hiperinformado, hiperatarefado, hiperengajado, hiperconectado, hiperquasetudo, e hipoconhecedor de si mesmo, de suas limitações e quase sempre sem se atentar com seus sentimentos e emoções. O fato de querer saber tudo e a todo momento, sobre tudo e sobre todos, está absorvendo um tempo irrecuperável para o verdadeiro e necessário conhecimento. Será que estamos sabendo lidar com os instrumentos, que estão à nossa disposição, a favor de nós mesmos? Será que estamos nos deixando levar pela futilidade, postando informações inúteis e ridículas, em detrimento da comunicação saudável? Estaremos nós mais preocupados em se dizer inserido no grupo, do que usarmos os facilitadores da comunicação para uma palavra amiga? Poderemos estar presentes em diálogos que divulguem bons costumes? A comunicação hiper-rápida poderá ser um instrumento para salvar uma vida?

Os questionamentos são muitos, então, juntos neste diálogo, vamos estabelecer um momento de troca em que todos estaremos saudando o progresso e o desenvolvimento, agradecendo por termos a oportunidade de vivenciar este momento de comunicação com todos os confrades de todos os cantos do planeta Terra, e, que sejamos capazes de usar todos os facilitadores, que estão à nossa disposição, em nosso próprio aperfeiçoamento moral.

*Renata é do Grupo Espírita Razin/  
Regional São Paulo Centro*



O fato de querer saber tudo e a todo momento, sobre tudo e sobre todos, está absorvendo um tempo irrecuperável para o verdadeiro e necessário conhecimento

# MANTER O FOCO

As novas tecnologias têm expandido a comunicação e o conhecimento entre nós encarnados e isto, sem dúvida, é bênção de inestimável valor, especialmente quando utilizados para expandir os tesouros da fraternidade

*“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu” – Jesus (Mateus 18:18)*

*“O Foco”, última obra de Daniel Goleman, aborda os desafios de adaptação humana à hiperconectividade e a avalanche de distrações passíveis de nos tornar pouco efetivos na vida. Ele menciona que já em 1977, Herbert Simon, vencedor do Nobel, ao escrever sobre o mundo que se tornava rico em informações, alertou para o fato de que a informação consome “a atenção de quem a recebe. Eis porque a riqueza de informações cria a pobreza de atenção”. Estejamos pois, como cristãos espíritas, atentos e com foco em nossa missão no contexto espiritual da atualidade que em última instância deve também estar alinhado com nosso propósito reen-carnatório e evolutivo individual.*

\*\*\*

Quinta-feira 21h, uma explosão de sorrisos e lágrimas surge de uma jovem senhora ao escutar uma mensagem de sua avó falecida lida em nosso trabalho de psicografia.

Sexta 20h30, em trabalho mediúnico especializado, atendemos uma apelo da espiritualidade: resgatar e esclarecer o espírito de uma mulher que recém se suicidara em uma casa de praia do litoral norte de São Paulo. Ela foi recolhida e encaminhada a uma colônia espiritual especializada e, complementando o trabalho, foi feita uma comunicação “mediúnica” inspirativa entre encarnados com pescadores próximos da casa dela, era uma praia muito isolada, para que lá fossem “achar” seu corpo.

Sábado de manhã, evangelização e assistência espiritual infantil, entrevista com mãe assustada, pois seu filho de 5 anos conversa fluente e coerentemente com alguém “invisível”. Conversamos e esclarecemos, também a criança, acerca das dimensionalidades da vida e atestamos que o passe e a iniciação da criança nas aulas deveriam harmonizar este fato.

Sábado 15h, entrevista assistência espiritual, diálogo fraterno com filho de senhora, esteio de pródiga família que cairá subitamente em profunda alienação e depressão, resposta da consulta espiritual que diagnosticou possessão obsessiva de um espírito que foi seu companheiro em vidas passadas. Seguidos os tratamentos material e espiritual, haveriam de dar conta.

Sábado 18h30, exame espiritual de alunos da EAE, na mensagem mediúnica mentor individual verbaliza para o aluno, ali presente, quais têm sido os seus pa-

Paulo Avelino

drões de pensamentos e sentimentos, a relação com fatos de uma encarnação passada e as necessidade de renovação presente.

Domingo 11h30, mensagem mediúnica de encerramento da Caravana: espiritualidade esclarece com profunda ternura nossos silenciosos questionamentos do porquê de tanto sofrimento nas famílias visitadas.

Domingo 17h, trabalho mediúnico de sustentação de nossas casas na Europa e vários diálogos libertadores com entidades equivocadas afeitas a perseguição religiosa no plano espiritual.

Domingo 18h40, aula da EAE, nitidamente “inspirado” o expositor fala clara e fluentemente sobre a presença do Mestre Jesus no dia a dia de nossa vida cristã.

\*\*\*

As novas tecnologias têm expandido a comunicação e o conhecimento entre nós encarnados e isto, sem dúvida, é bênção de inestimável valor, especialmente quando utilizados para expandir os tesouros da fraternidade. No entanto, nosso propósito nestes breves relatos e exemplos de apenas quatro dias seguidos de “hiperconectividade espiritual” em nossas práticas espirituais é de lembrar do grande valor e grande responsabilidade que detemos quanto à propagação prática da realidade da vida espiritual, continuadores que somos da mensagem de Jesus ressurreto demonstrando a multiplicidade da vida, a perennidade do amor.

Estejamos pois conscientes de que, em muitos casos, por enquanto, a expansão da comunicação só tem veiculado mais do mesmo, sem ligar o ser humano à sua essência espiritual, sem responder às suas necessidades morais mais profundas e latentes, sem facultar-lhe a autoiluminação. Mais informação e conhecimento sem sentimentos e integramos em nosso ser, sem conexão com nosso Eu Maior e, portanto, passível de ligar na “Terra”, mas nada ligar no “Céu”.

*Paulo Avelino é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas*



# JESUS E SEUS SEGUIDORES

Albina Maria Martins

É preciso assim,  
estudar o  
Evangelho, tê-lo  
como base para  
a conduta diária

**J**esus, o maior e o mais puro espírito que pisou no chão deste Planeta, veio por amor, para ensinar o caminho que devemos percorrer para se chegar ao Pai. E que caminho seria esse? O da construção da paz, do entendimento, da boa vontade, da verdade e da simplicidade nas relações entre os seres. E, ao conseguirmos trilhar esse caminho, estamos permitindo que a luz que há em nós, se expanda para o exterior. E essa expansão contamina o nosso entorno de intensa luminosidade em forma de saúde, de felicidade e de serenidade.

E como chegar a esse paraíso? Como fazer para conseguir a paz e essa felicidade verdadeira? Isso realmente existe?

Muitas vezes fazemo-nos essas perguntas. Pensemos e analisemos a nossa caminhada até os dias atuais. Iniciamos entendendo que nunca podemos perder de vista que somos criados simples e ignorantes e que ganhamos a eternidade para chegarmos à perfeição. Que esse caminho é longo demais para uns e mais curto para outros. E o que determina esse tamanho ou tempo é determinado pelo livre arbítrio. Ou pela capacidade que vamos angariando de fazer as melhores escolhas. Que nem sempre conseguimos acertar, pois ainda há em nosso íntimo defeitos morais (egoísmo, orgulho, vaidade) que atrapalham a caminhada.

Daí precisarmos de ajuda. E Jesus nos ofertou a companhia de homens de boa vontade, de coração nobre e desprendido para nos auxiliar. Inicialmente, Ele veio ensinar e exemplificar como deveríamos agir e reagir diante das situações mundanas. Preparou seus apóstolos, para logo em seguida à sua

partida, continuassem o seu trabalho, levando a Boa Nova a todos os cantos do Planeta. Lembrando que apóstolos são aqueles que propagam uma doutrina ou uma ideia. E os 12 iniciais tiveram oportunidade de vivenciar e aprender tudo in loco com o maior dos mestres: Jesus. E ao longo da história da Humanidade vieram muitos discípulos, tocados pelo mesmo exemplo de amor e caridade, sabendo que esse é o Caminho, que essa é a Verdade e essa é a Vida e, fora disso, há muito sofrimento e dores.

Entendamos por discípulos aqueles que aprendem com o Mestre, mas nem sempre sendo seus alunos, porém aprenderam com sua escola ou com seus ensinamentos. Na verdade, o Mestre Jesus está presente em nossas vidas diárias, através de um bom livro, de um bom exemplo de um amigo, de um familiar ou até diante de um desconhecido, nos incitando ao bem, à compreensão, à atitude e comportamentos mais adequados, mais humanos e mais amorosos.

Seguidor de Jesus deve ser cada um de nós, disposto a se melhorar intimamente, a construir no seu entorno a paz. A levar uma palavra de conforto a alguém meio perdido... A se dispor a auxiliar o que tem fome do pão físico

ou espiritual, a ajudar amenizar a dor do semelhante.

Jesus pediu e pede diariamente para trabalhar os nossos melhores sentimentos e levar a paz e o amor aonde formos ou estivermos. Exemplos não nos faltam, Ele nos deixou inúmeros, no entanto, é preciso construir dentro de nós a disposição para a boa vontade de fazer o bem. E o Mestre quer muito que cada um de nós seja o seu seguidor e leve a sua mensagem a todos os cantos. É preciso assim, estudar o Evangelho, tê-lo como base para a conduta diária e isso vai acontecendo aos pouquinhos, desde que aceitemos esses ensinamentos como a Verdade, o Caminho e a Vida.

Este texto é uma colaboração espontânea de uma leitora de O Trevo. Se você também deseja enviar as suas reflexões sobre algum tema que o interessa, escreva para [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br).

*Albina é dirigente de EAE no GEAK – Guanhães/Regional Minas Gerais*



# AFIRMAÇÃO DA MEDIUNIDADE COM JESUS

Gitânio Fortes

*“Trabalhem com bom ânimo; o tempo conjugado com o serviço no bem é o alicerce da nossa vitória.” (Áulus, citado por André Luiz, no capítulo 29 do livro *Nos Domínios da Mediunidade*)*

Intitulado “Anotações em Serviço”, o capítulo 29 do livro “Nos Domínios da Mediunidade”, psicografado por Chico Xavier, traz uma síntese de argumentos sobre possíveis contraindicações da finalidade evangélica da mediunidade – propiciar socorro, apoio e esclarecimento a pessoas tanto encarnadas como na espiritualidade.

Nesse capítulo, o penúltimo do texto de André Luiz utilizado com muito proveito em estudos nos Cursos de Médiuns da Aliança, o autor espiritual apresenta ao mentor Áulus opiniões contrárias ao que será denominado aqui como mediunidade evangélica.

Aos que dizem que a mediunidade deve priorizar os propósitos da ciência, Áulus diz ser essa uma finalidade muito justa, mas que não esgota todas as finalidades da faculdade humana de estabelecer comunicação com nosos semelhantes que nos antecederam na grande viagem de volta à vida no plano espiritual.

Aos processos de iniciação que confinam a mediunidade a círculos restritos, sem torná-la disponível a um público maior, evitando espíritos sofredores, Áulus recorre a uma imagem contundente: as pessoas que pensam dessa forma podem ser consideradas campeãs do menor esforço.

Mesmo dentro do Espiritismo, aos que veem no acolhimento a enfermos e desequilibrados um incentivo à perpetuação da roda da doença e do desequilíbrio, Áulus faz uma comparação substantiva: a medicina e as outras ciências da saúde alimentam as enfermidades ou justamente existem para lidar de forma apropriada com elas?

Aos que consideram que a mediunidade prejudica os efeitos das obsessões no cenário da Lei de Causa e Efeito, pois elas representariam resgates necessários de delitos do

passado, Áulus não poupa palavras: esse é um argumento que nasce do egoísmo bem nutrido.

Por fim, aos que dizem que não se deve procurar esclarecimentos de ordem espiritual com o auxílio da via mediúnica, pois a busca da verdade deve ser feito exclusivamente a partir de esforço próprio, individual, Áulus lança mão de uma pergunta com luz de resposta: consideramos oportuno deixar as crianças sem pais e mestres?

Os lares, para a educação, e as escolas, para a instrução, não têm um papel a cumprir, com todo o respeito ao livre-arbítrio de todo espírito reencarnado?

Dois pensamentos do mentor nesse capítulo do livro chamam especial atenção. “A inteligência, com a balança e com a retorta [fornalha, que, ao lado da balança, pode ser considerada uma imagem a nos fixar o conceito de trabalho], também vive para servir ao Senhor.”

Essa ideia vem ao encontro de recente alerta transmitido pela espiritualidade em recente reunião do Conselho de Grupos Integrados da Aliança: a inteligência deve sempre servir ao sentimento, e nunca o contrário.

As palavras finais de Áulus no capítulo “Anotações em Serviço” proporcionam lição valorosa a quem atua com a mediunidade: “Trabalhem com bom

ânimo; o tempo conjugado com o serviço no bem é o alicerce de nossa vitória”. Às vezes, na ansiedade natural do aprendizado, a gente se cobra por um acúmulo de resultados no curto prazo. Talvez seja oportuno refletirmos que, em mediunidade, certas conquistas necessitam de tempo para se consolidarem, desde que sempre praticadas no bem e com boa disposição.

“Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem.” (Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte – capítulo 14º, item 159)

...a inteligência  
deve sempre servir  
ao sentimento, e  
nunca o contrário

*Gitânio é do Centro Espírita Caminhos de Libertação/Regional São Paulo Norte*

# MAGNETISMO COMO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Edgar Lourençon e Jairo Dias

DESEJAI O BEM – IDE E CURAI!

O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres” (Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 19).

O magnetismo, ciência irmã gêmea e complementar do Espiritismo, tem sido utilizado com muito êxito no tratamento auxiliar de diversas enfermidades, desde uma inflamação no joelho, passando pela hipertensão e até nos mais variados casos de câncer. Dentre as diversas aplicações do magnetismo, uma das que têm merecido destaque é o seu uso como tratamento complementar da depressão.

Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), a depressão é considerada um dos maiores males da modernidade, atingindo 5% da população mundial (350–400 milhões de pessoas). No Brasil, existem atualmente cerca de 11 milhões de pessoas com depressão, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A principal queixa na depressão é o humor depressivo e, às vezes, irritável durante a maior parte do dia. Funções psíquicas e a motricidade ficam mais lentas, há diminuição da capacidade de atenção e concentração. Os pensamentos negativos ficam constantes, os sentimentos de culpa e a sensação de inutilidade também são recorrentes e o prazer e o ânimo nas atividades cotidianas e de lazer ficam diminuídos.

Do ponto de vista médico, a depressão caracteriza-se pela diminuição da atividade neurotransmissora, como consequência da menor disponibilidade de substâncias como noradrenalina, dopamina e serotonina nas células cerebrais ou de alterações anatômicas do cérebro.

Do ponto de vista magnético/energético, a depressão caracteriza-se pela grande descompensação e obstrução nos chacras inferiores, em particular no esplênico, o que acaba provocando um desequilíbrio nos demais chacras do corpo etérico. O paciente com de-



O tratamento magnético significa uma doação de energias com a finalidade de restabelecer o equilíbrio, a harmonia energética e a recuperação do estado de saúde

pressão entra em um círculo vicioso, seus pensamentos negativos provocam bloqueio energético dos chacras, e o bloqueio energético dos chacras repercute no funcionamento do sistema nervoso, com consequente redução na produção dos neurotransmissores, que agravam a depressão e facilitam o cultivo dos pensamentos negativos.

Relembrando que quando as várias funções corporais se desenvolvem em conjunto dentro de uma harmonia, temos um estado que chamamos saúde. Se uma falha compromete essa harmonia, entramos no estado de doença.

O tratamento magnético significa uma doação de energias com a finalidade de restabelecer o equilíbrio, a harmonia energética e a recuperação do estado de saúde.

No tratamento da depressão pelo magnetismo, buscamos inicialmente atuar nos chacras obstruídos, e quando alcançamos a desobstrução dos mesmos, tratamos de favorecer o melhor fluxo energético através da liberação dos nadis (canais de energia que transportam a energia vital) entre os chacras do

corpo etérico. Finalmente atuamos nos demais chacras até que todos estejam devidamente equilibrados.

Via de regra não é um processo rápido, mas tem se mostrado muito eficiente quando o assistido não só assimila os benefícios da transfusão energética através do tratamento magnético, mas também realiza seu esforço pessoal para transformar seus pensamentos e atividades, absorvendo os ensinamentos das preleções evangélicas e leituras edificantes.

Na Fraternidade do Ipiranga, nos trabalhos de cura pelo magnetismo para depressão, bem como para outros diversos tipos de doenças, os efeitos têm sido surpreendentes.

O estudo e a colocação em prática do Espiritismo e do magnetismo coloca ao nosso alcance ferramentas magníficas para atendermos ao chamado do Mestre: Ide e Curai!

Edgar e Jairo são do Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga/Regional São Paulo Sul

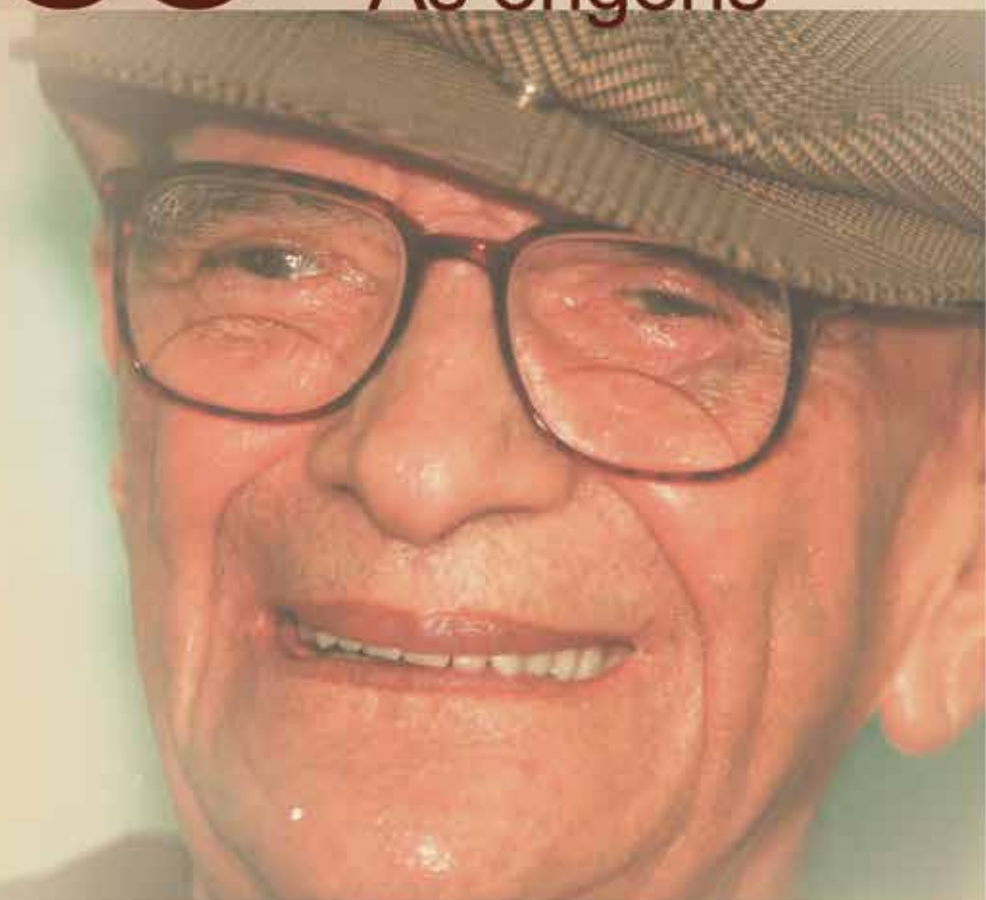


# CHICO

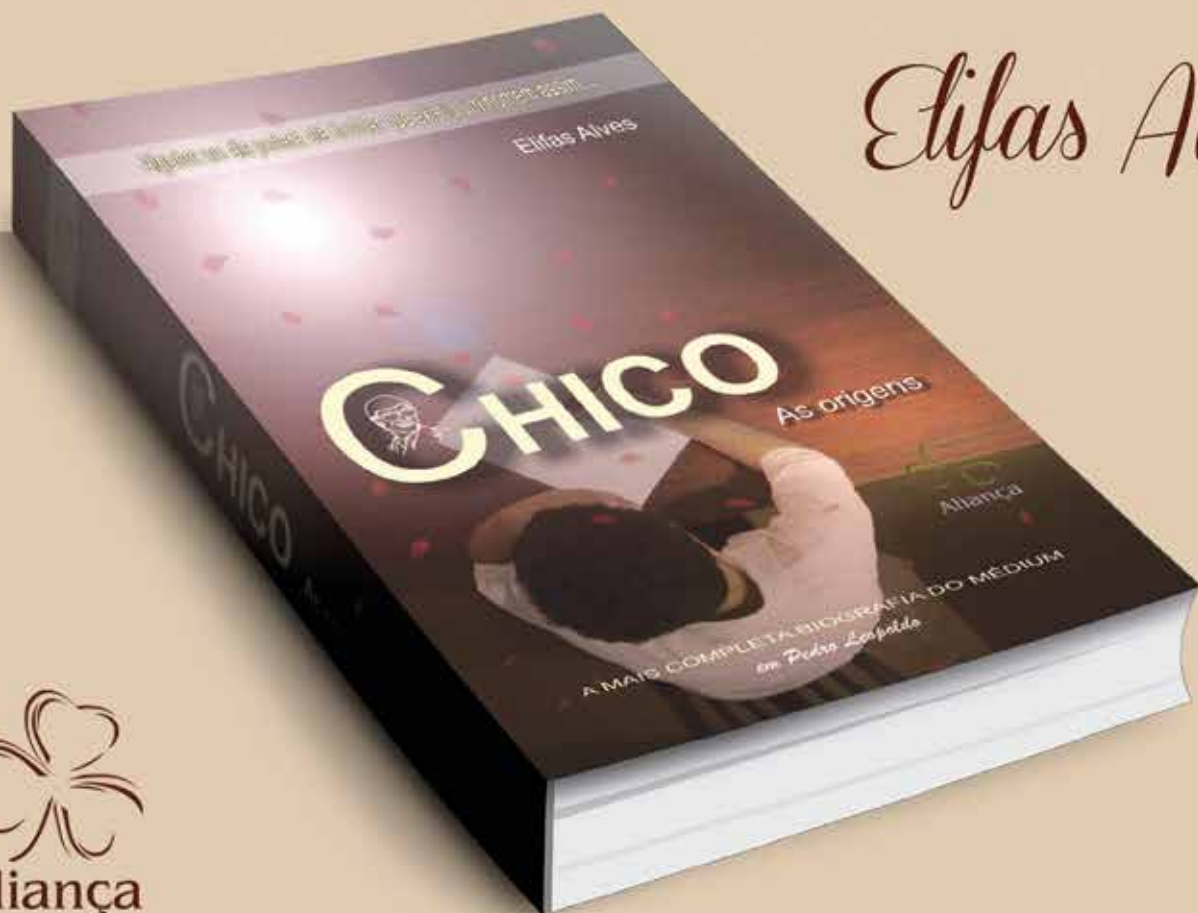
As origens

**Este livro foi escrito para que as gerações futuras conheçam quem foi o homem e o médium Chico Xavier (1910-2002), um marco da espiritualidade no limiar da Nova Era (2000-).**

**16 x 23 cm  
448 páginas**



*Elifas Alves*





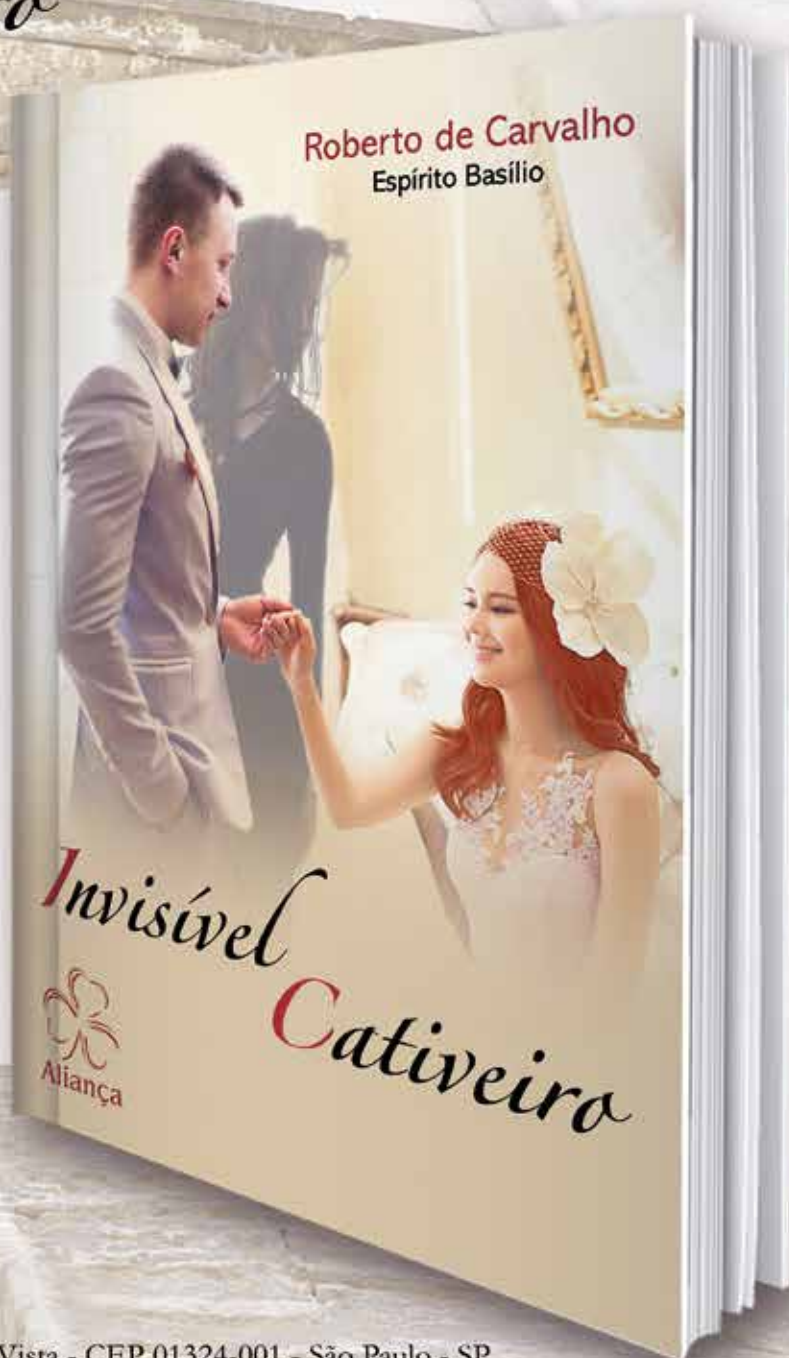
# Lançamento

Roberto de Carvalho  
Espírito Basílio

## *Invisível* *Cativeiro*

Doente, pessimista e confusa, a meiga Beatrice é acolhida em um Centro Espírita, onde busca esclarecimento e alívio às terríveis dores físicas e morais que vem sentindo há muitos anos.

Ali, durante reunião mediúnica, um impiedoso Espírito obsessor a acusa de haver cometido crimes gravíssimos contra ele e revela uma história de ódio, traição e desejo de vingança. A trama nos mostra o quanto é verdadeira a afirmativa dos autores de O Livro dos Espíritos de que a morte não destrói o inimigo e que este pode nos perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado o plano material.



Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP  
[www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br) - [distribuidora@editoraalianca.com.br](mailto:distribuidora@editoraalianca.com.br)  
Tel. (11) 2105-2600

Grupo Fraternidade Cristã  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Oeste

*“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”*

Tenho aprendido muitas coisas novas nesta casa e também a ter um olhar diferente sobre todas as situações com as quais me deparo no dia a dia, com elas vem a certeza cada vez maior que a finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.

Gislene Aparecida Alvares Fernandes – 42ª turma

C. E. Casa de Meimei  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”*

Tenho trabalhado os meus defeitos, é uma luta com meus pensamentos desorganizados, ora alegres, ora tristes. Essa luta no dia a dia contra vícios e defeitos é o processo de transformação que fará a diferença em minha vida.

Francisca Lucimeire Gomes – 6ª turma

Fraternidade Espírita Paulo de Tarso  
Mauá/SP  
Regional ABC

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

A imposição de ideias costuma reinar, o que resulta em insultos sem alcançar acordo. Esquecemos que o outro lado também tem um ponto de vista que deve ser respeitado. Lembrar que SERENIDADE E RESPEITO significam maturidade.

Patricia Cazzoto – 6ª turma

Grupo Espírita Razin  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*

Costumava me envolver em discussões políticas e suas consequências para a população. Na EAE, aprendi que polêmicas não trazem benefício. Continuo tendo minha opinião, mas evito conflitos que só propagam a energia negativa que envolve a todos. Saber discernir e se posicionar é necessário, mas evitando radicalizar.

Jari Ferreira da Guia – 65ª turma

Grupo Espírita Redentor  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”*

Com os ensinamentos da EAE com mais frequência observo minhas atitudes perante as pessoas. Tento auxiliar na minha rotina de vida e fico feliz quando percebo que fui útil à alguém, consciente de que poderia ser eu a necessitada.

Magaly Garcia – 50ª turma

Casa Espírita Edgard Armond  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O corpo é o templo do Espírito.”*

Precisamos sempre cuidar do corpo e do espírito, pois um está em comunhão com o outro, somos o que pensamos. Estou adquirindo sabedoria para viver conforme a Lei Divina, lutando para não deixar vícios e defeitos me dominar.

Marinilza Marques Luz da Silva – 24ª turma

EAED – Casa Espírita Edgard Armond  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O seu mau humor não modifica a vida.”*

Quando estou de bom humor, alegre e de bem com a vida, tudo flui bem. Em contrário, faço coisas que me arrependo. Na EAE, aprendemos que o bom humor nos liga com as energias positivas, transformando nossa percepção da vida.

Nilson Machado – Santo André

CEAE Barretos  
Barretos/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*

Participar de comentários perniciosos aumenta a discórdia, o pessimismo e o mau humor nos contagiando de forma negativa. Na EAE, estou trabalhando a reforma íntima, esperando assim desenvolver cada vez mais minha consciência para o bem.

Marcos Antonio Camargo – 9ª turma

CEAE Genebra  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”*

Aprendi nesta escola que a evolução espiritual se dá pelo amor e pelo sofrimento. Este existe para me alertar de meus erros, lembrar a finitude da vida e que a caminhada para a perfeição é infinita. Pelo sofrimento enxergamos o outro com compaixão.

Adile Manfredini – 125ª turma



## ACONTECEU

Foi com muita alegria e disposição que as lideranças da Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Mocidade da Aliança se reuniram durante a manhã e a tarde do dia 6 de novembro para discutir estratégias de ensino, aprendizagem e convivência. O evento contou com a participação de 67 coordenadores das regionais ABC, Araraquara, Campinas, Litoral Centro, Litoral Sul, Piracicaba, SP-Centro, SP-Leste, SP-Oeste, SP-Norte, SP-Sul, Sorocaba e Vale do Paraíba. Os coordenadores trabalharam em grupos mistos e, além de compartilharem sucessos e desafios de suas regionais, mostraram seus talentos em uma dinâmica de preparação de aulas com diversos objetos e temas. O encontro fortaleceu a união dos dirigentes e trouxe novas ideias para serem aplicadas em suas casas e regionais durante o próximo ano.



Em um clima de alegria e fraternidade encerrou-se o Curso para Dirigente de EAED, realizado nos dias 18 de setembro e 9 de outubro na Regional Campinas.



Em 20 de novembro, alunos da 1ª turma da EAE-gd de Edmonton, no Canadá, realizaram um jantar para angariar fundos para abrir o Centro Espírita – hoje em dia eles alugam um espaço para realizar as aulas da Escola. Em janeiro de 2017, haverá o ingresso no grau de Servidor e iniciarão o Curso de Médiuns.



A Caravana de Apoio ao Exterior com destino a Cuba esteve por lá entre os dias 23 de novembro e 7 de dezembro.

Nos dias 3 e 4 de dezembro, ocorreram a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, em São Paulo.



No dia 4 de dezembro, a Aliança Espírita Evangélica completou 43 anos de fundação.

Nos dias 10 e 11 de dezembro, a Diretoria participou das reuniões das regionais São Paulo Sul e Litoral Centro, respectivamente.

## VAI ACONTECER

Entre os dias 25 e 28 de fevereiro, irá ocorrer o 44º Encontro Geral de Mocidades, em dois polos (Polo 1 – Regional ABC / Polo 2 – Campinas), contando com mais de 1.000 jovens inscritos.

Nos dias 26 e 27 de fevereiro, irá ocorrer a RGA 2017, em quatro polos (Polo 1 – Pernambuco e Alagoas / Polo 2 – SP Oeste / Polo 3 – ABC / Polo 4 – Brasília).

Entre os dias 27 e 29 de janeiro, ocorrerá uma Caravana de Apoio ao Exterior com destino ao Canadá (cidade de Edmonton).

### Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício, para a Assembleia Geral Ordinária de Grupos Integrados a se realizar em 26 de março de 2017, às 8h30 em primeira convocação, ou às 9h00 em segunda convocação, na Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira, Rua Barão do Rio Branco, 430 – Vila Eldizia – Santo André – SP – CEP: 09181-610, com a seguinte ordem do dia:

- Aprovação da composição das Regionais em 2017;
- Aprovação dos balanços da ALDELE e da Aliança;
- Andamento das visitas entre grupos da Aliança;
- Esclarecimentos sobre o evento “O Dia da Aliança” em 01 e 02 de julho de 2017;
- Campanha do Evangelho no Lar.

São Paulo, 14 de janeiro de 2017.  
Eduardo Miyashiro/Diretor Geral da Aliança

# 44º Encontro Geral de Mocidades

- de 25 a 28 de fevereiro de 2017 -

*Acorde seu sol  
no Planeta vida*



Para mais informações, consulte seu dirigente  
ou coordenador de mocidade regional.

